

Angela Aguiar Ferreira¹; Rebeca Paschoal Nunes²; Roger da Conceição Viriato Albuquerque³; Vivian Campos⁴.

¹UNIUNICA, Jequié, BA. <https://lattes.cnpq.br/7416475315598836>

²UNIUNICA, Rio de Janeiro, RJ. <https://lattes.cnpq.br/1252178348609280>

³UNIUNICA, Rio de Janeiro, RJ. <https://lattes.cnpq.br/3704492758854033>

⁴UNIUNICA, Barcelona, Espanha. <https://lattes.cnpq.br/5402965774815146>

PALAVRAS-CHAVE: Prática pedagógica. Educação intercultural. Inclusão escolar.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-8

INTRODUÇÃO

A educação escolar desempenha papel fundamental na formação social, cultural e cidadã dos indivíduos, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos formais, mas também pela valorização das diferentes matrizes culturais que compõem a sociedade brasileira. Nesse sentido, a escola deve assumir uma postura ativa na promoção da diversidade cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

No contexto brasileiro, marcado por uma rica pluralidade cultural, torna-se imprescindível o desenvolvimento de práticas pedagógicas que dialoguem com as culturas indígenas e afro-brasileiras. As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representam avanços significativos nesse sentido, ao instituírem a obrigatoriedade do ensino dessas temáticas no currículo escolar. Contudo, a efetivação dessas diretrizes ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere à implementação de práticas pedagógicas concretas e significativas.

Diante desse cenário, o uso de materiais sensoriais e culturais emerge como estratégia relevante para aproximar os estudantes dessas temáticas. O barro, enquanto elemento natural e culturalmente significativo, apresenta grande potencial pedagógico, pois está historicamente associado à produção de utensílios, artefatos e expressões simbólicas de diferentes povos.

Além disso, sua utilização na educação infantil favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional, permitindo que as crianças explorem, experimentem e construam conhecimentos de forma ativa. Dessa maneira, o uso do barro no ambiente

escolar contribui não apenas para a aprendizagem, mas também para a valorização da identidade cultural e para a promoção da inclusão.

OBJETIVO

Analisar o potencial do barro como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento sensorial, a valorização cultural e a promoção de práticas educativas inclusivas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, considerando a complexidade dos fenômenos educacionais e culturais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, aliada a um relato de experiência pedagógica realizado em uma turma de educação infantil composta por crianças de três anos de idade. A atividade consistiu na aplicação de uma oficina pedagógica utilizando o barro como recurso didático, em contexto relacionado ao Dia dos Povos Indígenas.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, com registros em diário de campo, permitindo a análise das interações, comportamentos e manifestações das crianças durante a atividade. Foram considerados aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, sensorial, social e cultural dos estudantes.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com base na interpretação das experiências observadas, organizando-se em categorias temáticas como: desenvolvimento sensorial, interação social, inclusão escolar e valorização cultural.

No que se refere aos aspectos éticos, foram respeitados os princípios de preservação da identidade dos participantes e de respeito às individualidades, conforme orientações para pesquisas na área educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina pedagógica com o uso do barro possibilitou observar um elevado nível de envolvimento por parte das crianças, evidenciando o potencial desse recurso como instrumento facilitador da aprendizagem. Durante a atividade, os estudantes demonstraram curiosidade, interesse e autonomia na exploração do material, manipulando-o de diferentes formas e criando representações simbólicas.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, a atividade contribuiu significativamente

para o aprimoramento da coordenação motora, da percepção tátil e da consciência corporal. A manipulação do barro proporcionou experiências sensoriais relevantes, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil.

No âmbito social, observou-se a intensificação das interações entre as crianças, que passaram a compartilhar materiais, dialogar e respeitar as produções dos colegas. Esse processo favoreceu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito às diferenças.

Destaca-se, ainda, o caráter inclusivo da prática pedagógica, evidenciado pela participação de um estudante com artrogripose múltipla congênita. Mesmo diante de limitações motoras, o estudante participou ativamente da atividade, utilizando os pés para manipular o barro. Essa adaptação possibilitou sua inclusão efetiva, promovendo autonomia e interação social.

A experiência também contribuiu para a valorização das culturas indígenas, ao associar o uso do barro às práticas culturais desses povos. Essa abordagem permitiu que as crianças tivessem contato com elementos culturais de forma concreta e significativa, superando a abordagem meramente teórica.

Assim, os resultados evidenciam que práticas pedagógicas que integram cultura, sensorialidade e inclusão são capazes de promover aprendizagens mais significativas e contribuir para a formação integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência pedagógica permitiu compreender que o uso do barro na educação infantil constitui uma estratégia didática relevante para a promoção de práticas educativas que articulam cultura, inclusão e desenvolvimento integral.

A atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de favorecer a valorização das identidades culturais e o reconhecimento da diversidade presente na sociedade brasileira.

Destaca-se o potencial inclusivo da prática, que permitiu a participação ativa de todos os estudantes, respeitando suas individualidades e promovendo igualdade de oportunidades no processo educativo.

Dessa forma, conclui-se que a utilização de práticas pedagógicas baseadas em experiências sensoriais e culturais contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, democrático e significativo.

Recomenda-se que novas pesquisas ampliem essa abordagem, explorando diferentes contextos educacionais e estratégias pedagógicas que integrem cultura e inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008.

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Contexto, 2009.

PEREIRA, Júnia Sales. **Diálogos sobre o exercício da docência**. 2011.

PIO, Elizaine Inácia; ARAÚJO, Eleno Marques de. **Educação e diversidade cultural**. 2019.